



ANTROPOFAGIA AFETIVA: RECRIANDO AS POSSÍVEIS

ANTROPOFAGIA AFECTIVA: RECREANDO LAS POSIBLES

Esteve Maris de Mello Pereira¹
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Paulo Cesar Ferreira da Silva²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Caru Costa Brandi³
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

¹Graduando em Artes Visuais Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista de Extensão na Diretoria de Arte e Cultura (DAC) da FURG. Avenida Itália km 8 Campus Carreiros - RS, Brasil. E-mail: esteveemaris@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7951203625332257>

² Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU - UFRGS), Faculdade de Educação (FACED), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Bacharel em Artes Visuais pela FURG (2023), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: pauloc-ferreira@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8026-3756> Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/1982463718726075>

³ Graduando em Artes Visuais Licenciatura (UFRGS). Possui graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carucostabrandi@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4079143602644727>

Resumo:

Durante quatro anos de pandemia global, cresceu o ensaio "Antropofagia Afetiva", inspirado pelo "Manifesto Antropófago" de Oswald de Andrade. Fundamentado em laços profundos, confronta narrativas preconcebidas sobre amor e identidade. A semente deste projeto, plantada em conversas íntimas com figuras cruciais como Jéssica Scheer e Paulo Cesar Ferreira, cresceu para além de um plano inicial de cinco corpos negros, transformando-se em um grupo interracial. Sob o olhar de Lau Baldo, capturamos momentos de intimidade e conexão, desafiando estereótipos e declarando guerra às afetações cisnormativas. Este ensaio é um manifesto subversivo de amor negro e celebração da diversidade, ecoando além das imagens, convidando à reflexão sobre um mundo mais inclusivo e amoroso.

Palavras-chave: Afeto. Artes Visuais. Dissidências. Transformação.

Abstract: *Durante cuatro años de una pandemia, creció el ensayo "Antropofagia afectiva", inspirado por el "Manifesto Antropófago" de Oswald de Andrade. Motivado en lazos profundos, afronta narrativas preconcebidas acerca del amor y de la identidad. La semilla de este proyecto, sembrada en las conversaciones íntimas con personajes cruciales como Jéssica Scheer y Paulo César Ferreira, creció para allá del plan inicial de cinco cuerpos negros, convirtiéndose en un grupo interracial. Bajo la mirada de Lau Baldo, capturamos momentos de intimidad y conexión, desafiando estereotipos y declarando guerra a las afectaciones cisnormativas. Este ensayo es un manifesto subversivo de amor negro y celebración de la diversidad, ecoando allá de las imágenes, invitando a la reflexión acerca de un mundo más inclusivo y amoroso.*

Palabras clave: Afecto. Artes Visuales. Disidencias. Transformación.



Antropofagia Afetiva

Durante quatro anos, em meio à turbulência da pandemia global, germinou o ensaio fotográfico "Antropofagia Afetiva". Fundamentado em laços afetivos profundos e inspirado por questionamentos sobre amor, identidade, subversão e pelo Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade. O "Manifesto Antropófago" de Oswald de Andrade é um marco do Modernismo brasileiro. Ele propôs uma visão de "antropofagia cultural", na qual a cultura brasileira deveria "devorar" e assimilar elementos estrangeiros, transformando-os em algo genuinamente nacional. Essa ideia de "devorar" influenciou o conceito de "Antropofagia Afetiva" nesse ensaio fotográfico, como uma forma de absorver as incongruências afetivas do nosso tempo histórico e transformá-las em influências externas por meio de uma expressão singular e autêntica de identidade e amorosidade subversiva por meio das visualidades.

A semente deste ensaio foi plantada em conversas profundas e momentos de intimidade com figuras cruciais como Jéssica Scheer, Jeidson Coradi e Luciana Tavares, cujas presenças, embora ausentes fisicamente no resultado final, foram fundamentais para o grafismo da amorosidade que permeia cada imagem. O encontro com Paulo Cesar Ferreira e Caroline Ortiz Fortes também deixou sua marca, trazendo poesia e reflexão para o processo criativo. O ensaio, que começou como um plano embrionário de cinco corpos negros, um sendo fotografo, acabou se transformando em um grupo interracial, refletindo a vida e seus imprevistos. Sob o olhar de Lau Baldo, nossas expressões foram capturadas em momentos de intimidade e conexão, como na imagem onde, em um close-up, somos três, com Paulo tocando suavemente o rosto de Fayola, cujo toque delicado chega até mim, enquanto trocamos afeto com os olhos fechados, imersos na energia que nos une.

Ao longo deste percurso, confrontamos narrativas preconcebidas sobre identidade e relacionamentos, como destacado por Geni Nuñez, ao questionar a centralidade do vínculo sexual e romântico em nossas relações. Esta é uma provocação que ecoa em cada imagem, desafiando estereótipos e abrindo espaço para uma compreensão mais ampla e inclusiva do amor e da afetividade. Rosana Paulino nos lembra da importância da sinceridade na arte, uma lição que permeia cada fotografia deste ensaio. Aqui, não buscamos apenas criar imagens esteticamente agradáveis, mas sim contar histórias autênticas pela significação de nossos corpos negros dissidentes que refletem as profundezas de nossas experiências como seres humanos em um mundo que historicamente nos reduz a estereótipos subalternos e normativos. Por meio dessas imagens, declaramos guerra as afetações cisnormativas, que tantas vezes exclui e oprime. Inspirados pelas palavras de Linn da Quebrada, buscamos desconstruir padrões de relacionamento que nos aprisionam e criar novas formas de nos conectar, baseadas no respeito, na celebração da diversidade e na busca por uma sociedade mais inclusiva e amorosa. Este ensaio transcende uma simples coleção de fotografias; é um manifesto subversivo, de amor negro e celebração da diversidade. Essas imagens ecoarão não apenas visualmente, mas também emocionalmente, convidando-nos a refletir sobre o mundo que queremos construir juntos, um mundo onde cada indivíduo é valorizado e amado em sua totalidade.



Imagem 1. Lau Baldo, caber no amor, Fotografia, 2500 x 1667, Porto Alegre – RS, 2024.



Imagem 2. Lau Baldo, se me olha o mundo sente, 2500 x 1667, Porto Alegre – RS, 2024.



Imagem 3. Lau Baldo, amor de trava e bichas, 2500 x 1667, Porto Alegre – RS, 2024.



Imagem 4. Lau Baldo, rubros sinais de sossego, 2500 x 1667, Porto Alegre – RS, 2024.



Imagem 5. Lau Baldo, só fazendo amor mando a tristeza embora , 2500 x 1667, Porto Alegre – RS, 2024.



Referências

ANDRADE, Oswald de. *Manifesto Antropófago*. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra35538/manifesto-antropofago> Acesso em: 03/02/2024.

PAULINO, Rosana. Produção afrodessendente no Brasil: possíveis estratégias. In: Negros na Piscina. Editora Fósforo, dezembro de 2023, p. 59.

NUÑEZ, Geni. Desmistificando a não monogamia. In: Descolonizando Afetos, Parte II. Editora Planeta, 2023, p. 56.

LINN DA QUEBRADA. Entrevista ao Ponto Jornalismo. [LINN DA QUEBRADA] 'Minha música é feitiço, manifesto, denúncia e também ponte' - Ponte Jornalismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kgd-Yfv7yLY&t=37s>.

HALBERSTAM, Jack. *A Arte Queer do Fracasso*. Editora CEPE, 1 de janeiro de 2000.